



CINEMAS INVISÍVEIS: O ESQUECIMENTO DA CULTURA CINEMATOGRAFICA DE ANÁPOLIS - GO.

INVISIBLE CINEMAS: THE FORGETTING OF THE CINEMATOGRAPHIC CULTURE OF ANÁPOLIS - GO.

Ana Beatriz da Silva Costa, Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, UEG/CET, ana.432@aluno.ueg.br

Bruna Luiza de Oliveira, Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, UEG/CET, blo@aluno.ueg.br

Gabriella Silva do Nascimento, Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, UEG/CET, gabriella.03@aluno.ueg.br

Lais Simão Silva, Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, UEG/CET, lais.silva@aluno.ueg.br

Maíra Teixeira Pereira, Doutora em Teoria e História da Arquitetura, professora de Arquitetura e Urbanismo, UEG/CET, maira.pereira@ueg.br

Resumo: A forma como os indivíduos consomem entretenimento se tornou um assunto muito discutido atualmente, visto que, com a chegada de fenômenos como as transformações tecnológicas e a globalização, grande parte da população não mais se entretém por meio de equipamentos tradicionais de cultura, como é o caso dos cinemas de rua. Este estudo se propõe a compreender, partindo de revisão bibliográfica, entrevistas de antigos usuários e visitas aos locais, o contexto do surgimento das antigas salas de cinema em Anápolis-GO e suas contribuições para a modernidade na cidade. Ademais, são explorados os motivos que levaram ao declínio e esquecimento da memória cinematográfica no contexto anapolino, assim como as consequências da invisibilidade dessa herança para a identidade cultural do município. Por fim, é reforçada a necessidade da adoção de um pensamento que resgate esse legado para as futuras gerações, propondo iniciativas de ativação da memória coletiva.

Palavras-chave: Anápolis. Cinema de rua. Modernidade. Memória coletiva.

Abstract: The way in which individuals consume entertainment has become a much-discussed topic nowadays, since, with the arrival of phenomena such as technological transformations and globalization, a large part of the population no longer entertains themselves through traditional cultural facilities, such as street cinemas. This study aims to understand, based on a bibliographic review, interviews with former users and visits to the locations, the context of the emergence of old movie theaters in Anápolis-GO and their contributions to modernity in the city. Furthermore, the reasons that led to the decline and oblivion of cinematographic memory in the context of Anápolis are explored, as well as the consequences of the invisibility of this heritage for the cultural identity of the city. Finally, the need to adopt a way of thinking that rescues this legacy for future generations is reinforced, proposing initiatives to activate collective memory.

Keywords: Anápolis. Street cinema. Modernity. Collective memory.

INTRODUÇÃO

Durante o século XX, diante de um contexto de progresso e renovações, a cultura cinematográfica ganhou força em Anápolis, favorecendo a criação de diversos cinemas de rua na cidade (Figura 1), os quais funcionaram tanto como grandes difusores de cultura para a população quanto como importantes locais de convivência social. Esses ambientes representavam mais do que simples locais de exibição de filmes, eram marcos urbanos, símbolos do desenvolvimento e da modernidade que se consolidava no município. Além disso, os cinemas de rua proporcionavam uma experiência coletiva única, unindo diferentes gerações em torno da sétima arte e promovendo momentos de lazer e sociabilidade, os quais reforçavam o sentimento de pertencimento da comunidade.

Figura 1: Mapa de localização das antigas salas de cinema de Anápolis.



Fonte: Autoria própria.

No entanto, com o passar dos anos, esses equipamentos de entretenimento modernos foram desaparecendo, seja pela ascensão de novas tecnologias e hábitos de consumo, seja pelas transformações urbanas que modificaram a dinâmica cultural da cidade. Dessa forma, o fechamento desses cinemas não apenas impactou a paisagem urbana, mas também deixou um vazio físico e simbólico na memória coletiva anapolina.

Sendo assim, o presente trabalho¹ busca fomentar essa discussão, questionando: Como a modernidade se expressou através dos cinemas de rua anapolinos? Por que esses símbolos modernos, que

abrigaram experiências coletivas e marcaram gerações, acabaram esquecidos pelo olhar contemporâneo? De que maneira é possível resgatar esse legado cultural da cidade? Com base nesses questionamentos, a pesquisa pretende refletir sobre o papel do cinema na formação do imaginário urbano e explorar alternativas para a valorização e preservação desse patrimônio cultural.

PROCEDIMENTOS DE TRABALHO

Este estudo foi conduzido com base em uma metodologia qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, com o objetivo de compreender os processos que levaram ao esquecimento da cultura cinematográfica de Anápolis-GO, bem como identificar as possíveis estratégias de resgate da memória coletiva relacionada às antigas salas de cinema da cidade. Dessa forma, o trabalho foi estruturado em três etapas principais: a revisão bibliográfica, o levantamento de campo e as entrevistas.

A primeira etapa consistiu na revisão bibliográfica, realizada com o intuito de embasar teoricamente a análise acerca da memória urbana, do patrimônio arquitetônico e da construção de identidades culturais a partir de espaços que se tornaram obsoletos ou invisíveis para a sociedade contemporânea. Foram selecionados artigos acadêmicos que dialogam diretamente com a problemática abordada. Entre eles, *História, Memória e Centralidade Urbana*, de Sandra Jatahy Pesavento, que permitiu compreender a relação entre memória coletiva e espaços urbanos que exerceram centralidade sociocultural, como os cinemas de rua. Outro texto foi *Da construção das ruínas: fragmentos e criação do passado histórico*, de Cristina Meneguello, que contribuiu para a reflexão sobre a transformação dos espaços em ruínas e sua ressignificação no imaginário social. Em seguida, foram analisados os artigos *Arquiteturas fantasmas*, de Máira Teixeira Pereira e Elisa Carlos Rodrigues, e *A presença da ausência: registros das salas de cinema de rua em Anápolis*, também de Máira Teixeira Pereira. Com esses trabalhos foi possível entender os processos de implantação das salas de cinema, a importância dos cinemas na construção da paisagem urbana do Centro e, também, o processo de apagamento e esquecimento vivenciado por essas salas.

Ademais, a segunda etapa se fundamentou na realização de visitas técnicas e levantamento fotográfico dos

¹ Este trabalho é resultado da atividade avaliativa Ensaio Crítico, apresentada na disciplina História da Arquitetura Brasileira 2 (2024-2), do curso de Arquitetura e Urbanismo da UEG, conduzida pela professora Máira Teixeira.



edifícios que abrigaram os antigos cinemas, com foco no Cine Santa Maria e Cine Santana (Figura 2), localizados no centro histórico de Anápolis-GO. Durante essas visitas, foram feitos registros fotográficos das fachadas e interiores, além de anotações sobre a espacialidade atual dos edifícios, suas condições de conservação, acessibilidade e os novos usos a que foram destinados após o encerramento de suas atividades como salas de exibição cinematográfica. Além disso, foi observado o entorno imediato de cada cinema, a fim de entender as mudanças urbanísticas que impactaram a dinâmica social da região ao longo do tempo.

Figura 2: Imagem do Cine Santa Maria (1962)



Fonte: Autoria própria. 2024

Por fim, a terceira etapa se baseou na realização de entrevistas com habitantes anapolinos de diferentes faixas etárias, no entorno da Praça Bom Jesus, local de grande fluxo e tradicional ponto de encontro da cidade. As entrevistas envolveram vinte participantes, com idades entre vinte e 7setenta anos, selecionados por meio de participação espontânea e o tempo médio de duração de cada abordagem foi de aproximadamente vinte minutos. Sendo assim, as questões levantadas durante as entrevistas buscavam entender a relação dessas pessoas com a cultura cinematográfica da cidade, suas memórias afetivas em relação as antigas salas de cinemas de rua, a frequência aos cinemas atuais localizados em shoppings, a percepção sobre a importância da preservação da memória dos cinemas de rua e o papel que essas salas desempenhavam na vida comunitária enquanto estavam em funcionamento.

Ao longo de todo o processo de pesquisa, foi adotado um controle rigoroso sobre a organização dos dados, com a criação de um banco de informações qualitativas para sistematizar as respostas das entrevistas e as anotações de campo. Dessa forma, os dados foram categorizados e analisados juntamente ao referencial teórico discutido na revisão bibliográfica, permitindo uma interpretação crítica e fundamentada das

informações coletadas, alcançando os objetivos propostos e subsidiando reflexões sobre possíveis iniciativas de resgate e valorização dessa herança cultural.

RESULTADOS

O objetivo geral deste estudo é compreender como se deu o abandono dos cinemas de rua da cidade de Anápolis, não apenas em termos de lazer e cultura, mas também em relação às mudanças no uso do centro urbano e à perda de memória histórica. O trabalho enfatiza como o abandono desses cinemas está ligado a fatores como a popularização da televisão nas décadas de 1970 e 1980, a migração para espaços mais sofisticados tecnologicamente e a mudança do perfil do usuário do espaço urbano. É nesse ponto que se insere a ideia de que os shoppings começaram a difundir uma cultura do medo: ao oferecerem uma experiência de consumo protegida por segurança privada, climatização e isolamento do espaço público, reforçaram a ideia de que o ambiente urbano exterior e, por consequência, os cinemas de rua ali localizados, era inseguro, degradado e indesejável. Assim, consolidou-se uma percepção coletiva de que o que está fora dos muros dos shoppings é ameaçador, o que contribuiu ainda mais para o esvaziamento e estigmatização desses espaços culturais tradicionais, que foram perdendo, aos poucos, seus usuários, tornando-se cada vez menos atrativos. Essas mudanças resultaram na desativação gradual dos cinemas, o que afetou diretamente a identidade cultural e o próprio espaço urbano de Anápolis.

A evasão do centro também pode ser associada às mudanças na visão da sociedade local sobre o significado de progresso e modernidade. A área central, onde a cidade originou, abriga edifícios históricos, vistos como velhos, ultrapassados, o que não condiz com a ânsia da população que busca sempre o “mais moderno”, ou seja, o mais novo, o mais atual.

A arquitetura de uma cidade se modifica com o tempo, assim como os gostos e os padrões estéticos e de consumo. Esse desejo por novidade e modernidade pode ser relacionado à migração dos cinemas para equipamentos urbanos mais recentes, como os shoppings centers. Com isso, muitos cinemas antigos, antes símbolos de encontro e cultura, acabaram sendo deixados para trás. A aparência de abandono desses espaços, marcada por fachadas deterioradas e interiores obsoletos, contribui para o afastamento do público, gerando uma percepção de medo e insegurança. Assim, o desinteresse não se dá apenas pela mudança física do

local, mas também pela desconexão simbólica entre o passado e o presente urbano.

Entretanto, outros fatores, como a ausência de políticas públicas eficazes para a preservação do patrimônio e o desinteresse das gerações mais jovens por esses espaços, também são determinantes para compreender o abandono dos cinemas de rua em Anápolis. A escassez de registros históricos sobre esses locais contribui para seu esquecimento. Atualmente, muitos desses cinemas estão completamente transformados ou deteriorados, passando despercebidos pela população, que, em grande parte, desconhece que, no passado, a cidade abrigava salas de cinema que foram altamente valorizadas e queridas pela comunidade de sua época.

DISCUSSÃO

O centro de uma cidade é, indiscutivelmente, sua área mais significativa, pois representa o local onde ocorreu o nascimento da cidade, carregando consigo a rica história de sua fundação.

De acordo com o historiador Barsanufio Borges (1982), a cidade de Anápolis deu início a modernização com a chegada da ferrovia, que se combinou com as atividades cafeeiras, fortalecendo o comércio local. Dessa forma, esse cenário contribuiu para o desenvolvimento econômico, maior mobilidade e um crescimento no fluxo de imigrantes. O centro atual, ainda carrega as marcas deixadas desse momento. E diante deste cenário de modernidade, o primeiro cinema de Anápolis surge em 1924, conhecido como Cine Bruno. Segundo Ferreira (1979), era um barracão alto feito de pau a pique com chão de terra batida, onde as pessoas se reuniam em bancos e caixotes, criando um ambiente rústico para as apresentações. Logo após, em 1929, o Cine Bruno foi demolido para dar lugar ao Cine Goianás, que oferecia uma programação ampla, incluindo festas importantes da época, peças de teatro e exibição de filmes mudos.

Figura 3: Imagem do Cine Áurea (1933).



Fonte: Pereira, 2023, p.4.

Em 1933, a empresa Miguel, Filho & Sobrinhos, em parceria com o proprietário do Cine Goianás, inaugurou o Cine Áurea (Figura3) na mesma rua e tornou-se o principal centro de entretenimento da cidade, exibindo filmes que eram anunciados semanalmente nos jornais, atraindo o interesse de empresários que viam na área uma oportunidade de expansão comercial. (SILVA 2020)

Em 14 de dezembro de 1936, foi inaugurado o Cine Teatro Imperial (Figura 4), marcando a história do cinema na cidade. A estreia do cinema atraiu cerca de 1200 pessoas. Sua construção, considerada monumental, foi um dos edifícios mais altos da região e iniciou a verticalização da paisagem urbana de Anápolis.

Figura 4. Imagem do Cine Teatro Imperial (1936).



Fonte: Pereira, 2023, p.4.

O cinema se tornou um ponto de encontro cultural, recebendo grupos teatrais e músicos. Após mudanças de proprietários e estética, o Cine Imperial tornou-se o Cine Roxy. Em 1950, foi inaugurado o Cineminha Carajá, exibindo filmes do pós-guerra, e em fevereiro de 1951, foi fundado o Cine Teatro Santana, localizado ao lado da Praça Bom Jesus. Segundo o Jornal A Notícia (1950), seria o maior e mais luxuoso cinema do

Estado, com os mais modernos equipamentos de projeção e acabamentos feitos por verdadeiros artesãos. O local possuía capacidade para 1200 pessoas e apresentava elementos em *art déco*, com volumes salientes na fachada, formas geométricas, escalonamento e simetria.

Figura 5: Imagem do Cine Teatro Santana (1951)



Fonte: Pereira, 2023, p.7.

No pátio da Igreja Bom Jesus, funcionava o Cine Bom Jesus, focado em filmes religiosos, e na rua 7 de setembro, estava o Cine Vera Cruz, ambos construídos em 1958. O Cine Teatro Santa Maria foi inaugurado em 21 de janeiro de 1962, na rua Dr. Genserico, ainda mantendo elementos em *art déco*, como simetria, formas geométricas, e volumes destacados. Apesar de ser um dos cinemas marcantes para a população, encerrou suas atividades por volta de 1990, sendo negligenciado e atualmente dividido entre um estacionamento e um instituto de beleza.

Ao longo das décadas de 1920 a 1990, Anápolis contou com um total de dez salas de cinema, alcançando seu auge nas décadas de 1950 e 1960, com seis salas em funcionamento. As telas proporcionaram um novo universo ao público, influenciando comportamentos, condutas e relações sociais. Ir ao cinema era o principal lazer e forma de entretenimento da época, que gerava encontros memoráveis, novas amizades e até casamentos. Tornou-se um novo meio de comunicação, sucedendo os programas de rádio e auditório. A centralidade urbana daquele momento, era vivida pelos seus habitantes, mas não se consolidou como um símbolo de identidade e referência, resultando no esquecimento dos cinemas e o seu legado na cidade. De acordo com Pesavento (2008), as cidades têm a tendência de crescer e se densificar cada vez mais, e seus centros são geralmente os primeiros a passar por essas mudanças. Com o tempo, os centros urbanos sofrem

desgaste físico devido ao uso constante, mudanças no tipo de uso do espaço e até mesmo pela perda de sua função original. Além disso, esses locais podem perder seu significado e sua memória histórica, sendo esquecidos ao longo das gerações. O centro de Anápolis segue esse padrão, sendo majoritariamente frequentado por trabalhadores que utilizam o transporte urbano ou atuam no comércio local. Esse ambiente comercial gera uma grande discrepância no uso do espaço: enquanto a área é movimentada durante o dia, no período noturno ela se torna quase deserta. A evasão do centro também pode ser associada às mudanças sociais, pois, sendo a área originária da cidade, suas construções seguem os padrões da época, o que não condiz com a ânsia da população de buscar sempre o “mais moderno”.

CONCLUSÕES

Tendo em vista os fatos mencionados, os cinemas antigos de Anápolis materializavam a modernidade de forma significativa, refletindo a transformação cultural e social que a cidade experimentava. Ao exibir filmes, esses espaços conectavam a cidade às inovações tecnológicas e culturais da época, oferecendo à população acesso a novas ideias e tendências de outras partes do mundo. Além disso, a preservação da memória cinematográfica em Anápolis é essencial para fortalecer a identidade cultural da cidade. As antigas salas de cinema, além de exibirem filmes, eram centros de convivência onde a comunidade compartilhava experiências, formava amizades e vivenciava o deslumbre do cinema.

Contudo, o progresso urbano e a criação de áreas comerciais e residenciais afastadas do centro tornaram muitos cinemas obsoletos, levando ao seu abandono ou adaptação para outros usos. Como resultado, esses cinemas foram esquecidos pelas gerações mais jovens, que não vivenciaram seu papel cultural e não reconhecem seu valor histórico.

Portanto, fomentar a discussão da história desses cinemas é importante não apenas para honrar o passado, mas para que a população atual e futura perceba o valor de preservar suas raízes culturais. Dessa forma, as iniciativas de revitalização dos edifícios ou até mesmo de debates e eventos em torno dessa memória cinematográfica, em parceria com instituições de ensino básico, médio e superior, são maneiras de transformar esses cinemas, agora silenciosos, em pontos de reflexão, cultura e encontro. O seu impacto na vida dos moradores destaca-se como elementos de grande relevância para a formação de uma memória coletiva, conectando as

gerações passadas com as atuais, influenciando comportamentos, costumes e visões de mundo.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à professora Dra. Maíra Teixeira Pereira por nos proporcionar uma viagem ao passado, guiando-nos na redescoberta da memória cinematográfica de Anápolis.

REFERÊNCIAS

BORGES, Barsanufu Gomides. **O despertar dos dormentes**. 1982. Dissertação (mestrado em História). – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 1982.

CASALECCHI, Vinícius; SOUZA, Gabriela; SANTOS, Leonardo. **Cinemas de rua: retrato da resistência**. Revista Esquinas. 2021. Disponível em: <https://revistaesquinas.casperlibero.edu.br/artecultura/cinema/cinemas-de-rua-retrato-da-resistencia/>. Acesso em: 20 nov. 2024.

Cine Santa Maria Anápolis Elenco Fixo. Direção de Taw Ranon. Anápolis: Taw Ranon Filmes, 2015. (7 min e 18 seg.), son.,color. Série Ensaios. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_2OyDCtyRT4. Acesso em: 14 nov. 2024.

FERREIRA, Haydée Jayme. **Anápolis: sua vida, seu povo**. Brasília: Senado Federal, 1979.

MENEGUELLO, Cristina. **Da Construção das ruínas: fragmentos e criação do passado histórico**. ANPUH – XXII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, João Pessoa, 2003.

O Anápolis, Anápolis, set./out. de 1936, sp.

PESAVENTO, Sandra. **História, Memória e Centralidade Urbana**. Rev. Mosaico, v.1, n.1, p.3-12, jan./jun., 2008.

PEREIRA, Maíra Teixeira; RODRIGUES, Elisa Carlos. **Arquiteturas Fantasmas. PENSANDO O PROJETO, PENSANDO A CIDADE: TERRITÓRIOS INSURGENTES**, Goiânia, 2024.

SILVA, Ana Caroline Caixeta; VALVA, Milena D´Ayala. **A modernização da cidade de Anápolis (GO) e a repercussão no seu Centro Pioneiro**. ANAIS – Revista Memória em Rede. ISSN-2177-4129, Pelotas, Rio Grande do Sul, 2020.

MENEGUELLO, Cristina. **Da Construção das ruínas: fragmentos e criação do passado histórico**. ANPUH – XXII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, João Pessoa, 2003.

PESAVENTO, Sandra. **História, Memória e Centralidade Urbana**. Rev. Mosaico, v.1, n.1, p.3-12, jan./jun., 2008.

PEREIRA, Maíra Teixeira. **Projeto de pesquisa: A modernidade em cena: as salas de cinema de rua em anápolis**, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, 2023. 17 p.

_____, Maíra Teixeira; RODRIGUES, Elisa Carlos. **Arquiteturas Fantasmas. PENSANDO O PROJETO, PENSANDO A CIDADE: TERRITÓRIOS INSURGENTES**, Goiânia, 2024.

_____. A presença da ausência: registros das salas de cinema de rua em Anápolis. **Nós: Cultura, Estética e Linguagens**, Anápolis, v. 10, n. 2, p. 278-304, 2º semestre de 2024. ISSN 2448-1793. DOI: <https://10.5281/zenodo.14984180>.

SILVA, Ana Caroline Caixeta; VALVA, Milena D´Ayala. **A modernização da cidade de Anápolis (GO) e a repercussão no seu Centro Pioneiro**. ANAIS – Revista Memória em Rede. ISSN-2177-4129, Pelotas, Rio Grande do Sul, 2020.